

IBGE põe em leilão a reserva ecológica que mantém em Brasília

Brasília — O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) resolveu fechar o seu Departamento Regional de Pesquisas Ecológicas, em Brasília, leiloar a reserva ecológica que mantém no Distrito Federal e, ainda, interromper o programa de pesquisas ecológicas sobre os cerrados do Planalto Central.

A denúncia foi feita pelo professor Bráulio Ferreira de Souza Dias, PHD em Zoologia e chefe da Divisão de Ecologia Animal do Departamento de Pesquisas Ecológicas do IBGE. Segundo ele, "a decisão de leiloar a reserva ecológica da Capital foi tomada durante uma exposição dedicada à Semana do Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro". Souza Dias, que também é conselheiro da Sociedade Brasileira de Zoologia e professor adjunto de Proteção e Conservação Florestal da Universidade de Brasília, disse que o departamento que será extinto no IBGE utilizava vários técnicos que agora não terão mais como lutar pela preservação do meio ambiente.

Dia do meio ambiente

Os vinte pesquisadores do Departamento Regional de Pesquisas Ecológicas na Capital não têm muitas opções: se quiserem continuar no IBGE, terão que se transferir para o Rio, ou a dispensa de seus serviços será o caminho natural. Se optarem pela transferência, estarão obrigados a atuar na Superintendência de Recursos Naturais e Meio Ambiente (Supren), no centro do Rio, onde não há laboratórios, bibliotecas, coleções biológicas, nem, tampouco, condições para realizar trabalhos de campo, segundo o professor.

"O mais curioso", disse ele, é que o fechamento do Departamento foi decidido em meio às comemorações sobre a fauna e a flora e comunicado aos técnicos justamente no dia 5 último, dedicado ao meio ambiente. A decisão foi tomada no Rio, após reunião dos dirigentes do Instituto, entre eles o chefe do Departamento Regional de Administração e o Superintendente de Recursos Naturais, Ney Alves, que, após o encontro, deu um telefonema para Brasília comunicando aos técnicos a extinção do único grupo dentro do IBGE que está conseguindo, segundo Souza Dias, desenvolver estudos ecológicos.

A reserva do IBDF em Brasília tem cerca de 1 mil 300 hectares e foi criada em 1975 por portaria da presidência do Instituto, posteriormente reconhecida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) e pela Coordenação de Assuntos do Meio Ambiente, do governo do Distrito Federal. Ela faz parte da área de proteção ambiental das bacias do Gama e Cabeça do Veado, criadas no dia 21 de abril último pelo governador José Aparecido.

Para o secretário de comunicação do governo do Distrito Federal, Silvestre Gorgulho, a expressão "leilão" deve ser um exagero. Salientou que o governador Aparecido "não deve ter conhecimento do assunto". Souza Dias, por outro lado, afirmou que os principais órgãos federais que atuam na área de proteção ambiental, como Sema, IBDF, Sudepe e IBGE, estão todos falidos, sem recursos, equipamentos, veículos, combustível e pessoal compatível com suas atribuições e responsabilidade.